

Serrolândia mais Leitora: mapeamento das práticas de fomento à leitura e do perfil leitor Serrolandense.

Naylane A. Matos¹, Juliana C. Salvadori².

1. Graduanda de Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH IV; *naylaneam@gmail.com

2. Professora de Letras – Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH IV.

Palavras Chave: *Leitura, Leitor, Políticas Públicas.*

Introdução

Este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que objetivou investigar, mapear e analisar as práticas de fomento à leitura e o perfil leitor da população de uma cidade do interior da Bahia, Serrolândia. Os dados foram analisados a partir do PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura (2010) a autores que discutem sobre práticas leitoras, tais como Foucambert (2008), Zilberman (2001), Lajolo (1982), Chartier (1995), Jolibert (1994), Dalvi (2013), dentre outros.

Resultados e Discussão

Mapeou-se as práticas de fomento à leitura em escolas da rede pública e privada da cidade por meio de entrevistas com alunos e professores, questionários semiestruturados e abertos, observações e atividades de leitura que possibilitaram a coleta de dados. Para acompanhar o funcionamento e configuração da Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz foram realizadas entrevistas com funcionários, observações do espaço, e análise dos relatórios trimestrais de controle da frequência da população, número de empréstimo e novas inscrições, acervos consultados e eventos realizados no espaço. A pesquisa, em seu aspecto extensionista promoveu cursos de literatura, fomentando momentos de leitura e analisando o perfil do público atraído. Também, acompanhou-se o projeto Agente de leitura, no município de Serrolândia, investigando como essas iniciativas impactam nos hábitos de ler da população.

No que diz respeito a formação leitora pela escola, podemos confirmar, em âmbito municipal, os dados do PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) no que concerne aos índices de leitores em idade escolar, visto que os relatórios de frequência da biblioteca pública municipal apontam para o número predominante de visitante com idade inferior a 16 anos. Podemos conjecturar que as visitas predominantes de crianças e adolescentes do espaço da Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz, se dão, também, por uma questão de prioridades e disponibilidade, visto que o público adulto tem outras demandas, como o trabalho, por exemplo, e os jovens universitários podem ler materiais mais específicos e relacionados a seus cursos, inclusive retirados da biblioteca setorial da universidade. Os eventos que acontecem no espaço atraem um público maior, constatando, desse modo, a importância da realização de atividades culturais para que haja efetiva participação da comunidade. Essas atividades – contação de histórias, apresentações de teatro, sessões de cinema, etc. – provavelmente estão mais próximas da realidade e das

experiências de vida da população do que os assuntos abordados nos livros, especialmente os literários. Quanto ao Projeto Agente de Leitura, é possível afirmar que o mesmo apresenta brechas quanto à formação dos agentes e suas próprias práticas enquanto leitores. A leitura não é uma prioridade, nem uma opção de lazer para grande parte das famílias atendidas, como apontado pelos agentes em entrevistas realizadas e observações com atividades de leitura envolvendo o público participante. Esse déficit pode ser justificado pelo fato da mesma não ser uma atividade coletiva. Se as atividades realizadas pelos agentes em conjunto estão dando melhores resultados, é conspícua a importância das redes de leitura, de sua socialização e partilha.

Conclusões

A partir da discussão levantada nesta pesquisa, percebe-se que o enfoque dado à leitura está em seu aspecto de prática social, noção encampada pelas iniciativas de fomento à prática de leitura que tem visado tanto a formação do agente mediador quanto a formação de redes de leitores.

Agradecimentos

Agradeço à minha professora e orientadora Juliana Salvadori pela confiança e à UNEB pela bolsa PICIN que me proporcionou a possibilidade de explorar esse tema que me inquieta em meio à comunidade em que resido.

CHARTIER, A.; HÉBRARD, J. Discursos sobre a leitura – 1800-1900. São Paulo: Ática, 1995. Coleção Múltiplas Escritas.

DALVI, Maria Amélia et al. (Org.) Leitura de Literatura na Escola. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

FOUCAMBERT, Jean. Modos de ser leitor. Trad. Lúcia P. Cherem e Suzete P. Bornatto. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

JOLIBERT, Josette (coord.). Formando crianças leitoras. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo: Perspectivas, 1982.

MARQUES NETO, José Castilho (Org.). PNLL: textos e história. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. 340p.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. 5ª edição. Editora ática, 2001.